

## Rastreamento do câncer de colo de útero no pré-natal

### Screening for cervical cancer in prenatal care

### Detección de cáncer de cuello uterino en la atención prenatal

Recebido: 24/10/2021 | Revisado: 01/11/2021 | Aceito: 05/11/2021 | Publicado: 09/11/2021

#### **Isadora Fernanda Campos Nepomuceno**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7211-2701>  
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil  
E-mail: [isadora-fernanda@outlook.com](mailto:isadora-fernanda@outlook.com)

#### **Anna Clara Araújo Moreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7672-7842>  
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil  
E-mail: [annaclara30@yahoo.com.br](mailto:annaclara30@yahoo.com.br)

#### **Laís Rodrigues Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9137-8567>  
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil  
E-mail: [souzarodrigueslais@gmail.com](mailto:souzarodrigueslais@gmail.com)

#### **Luísa Giarola Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2228-0229>  
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil  
E-mail: [luisagiarola@gmail.com](mailto:luisagiarola@gmail.com)

#### **Mírian de Sousa Borges**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8452-4239>  
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil  
E-mail: [mdsousab06@gmail.com](mailto:mdsousab06@gmail.com)

#### **Silmara Nunes de Andrade**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1975-0827>  
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil  
E-mail: [silmaranunesandrade@hotmail.com](mailto:silmaranunesandrade@hotmail.com)

#### **Resumo**

Tendo em vista que o câncer de colo de útero é uma doença que pode acometer gestantes na mesma proporção de não gestantes, este estudo teve como objetivo identificar os fatores que dificultam a adesão das gestantes à realização do exame durante o acompanhamento pré-natal, visto que este é o momento mais oportuno para a realização do mesmo. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, utilizando artigos disponíveis online na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na National Library of Medicine (PubMed) publicados nos últimos 5 anos, sendo excluídos teses, dissertações, artigos duplicados e que não se adequavam ao tema proposto. Foram selecionados para integrar este estudo 04 artigos da base de dados citada anteriormente. Foi realizado a leitura na íntegra dos artigos selecionados para a construção do trabalho, a fim de identificar os fatores que dificultam à adesão. Houve a possibilidade de identificar como barreira o baixo índice de conhecimento das gestantes, visto que a maioria acredita que a realização do exame durante a gestação pode ser prejudicial ao bebê ou não conhecem acerca do que o mesmo previne, acreditando ser desnecessária sua realização. Outros fatores dificultadores foram identificados, demonstrando que a maioria das mulheres não se adequam à realização do exame durante o pré-natal. Assim, ressalta-se a necessidade de maiores ações educativas que auxiliem as mulheres no esclarecimento acerca da importância de realizar o exame no decorrer do período gestacional, beneficiando-as no que diz respeito à prevenção e/ou detecção precoce de qualquer anormalidade.

**Palavras-chave:** Teste de Papanicolau; Pré-natal; Gestação; Neoplasias do colo do útero.

#### **Abstract**

Considering that cervical cancer is a disease that can affect pregnant women in the same proportion as non-pregnant women, this study aimed to identify the factors that hinder the adherence of pregnant women to the examination during prenatal care, as that this is the most opportune time to do it. An integrative literature review was carried out, using articles available online in the Virtual Health Library (VHL) and in the National Library of Medicine (PubMed) published in the last 5 years, excluding theses, dissertations, duplicate articles and articles that did not fit the theme proposed. Four articles from the aforementioned database were selected to integrate this study. The articles selected for the construction of the work were read in full, in order to identify the factors that hinder adherence. It was possible to identify the low level of knowledge of pregnant women as a barrier, as most believe that the examination during pregnancy can be harmful to the baby or they do not know about what it prevents, believing that it is unnecessary. Other complicating factors were identified, demonstrating that most women are not suitable for the examination during prenatal care. Thus, it emphasizes the need for greater educational actions that help women to clarify the importance of

performing the exam during the gestational period, benefiting them with regard to prevention and/or early detection of any abnormality.

**Keywords:** Pap test; Prenatal; Gestation; Cervical neoplasms.

### **Resumen**

Considerando que el cáncer de cuello uterino es una enfermedad que puede afectar a las gestantes en la misma proporción que a las no gestantes, este estudio tuvo como objetivo identificar los factores que dificultan la adherencia de las gestantes al examen durante la atención prenatal, ya que este es el más oportuno. hora de hacerlo. Se realizó una revisión integradora de la literatura, utilizando artículos disponibles en línea en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y en la Biblioteca Nacional de Medicine (PubMed) publicados en los últimos 5 años, excluyendo tesis, disertaciones, artículos duplicados y artículos que no encajaban. el tema propuesto. Se seleccionaron cuatro artículos de la base de datos antes mencionada para integrar este estudio. Se leyeron íntegramente los artículos seleccionados para la construcción de la obra, con el fin de identificar los factores que dificultan la adherencia. Se pudo identificar el bajo nivel de conocimiento de la gestante como una barrera, ya que la mayoría cree que el examen durante el embarazo puede ser perjudicial para el bebé o desconocen qué previene, creyendo que es innecesario. Se identificaron otros factores de complicación, lo que demuestra que la mayoría de las mujeres no son aptas para el examen durante la atención prenatal. Así, enfatiza la necesidad de mayores acciones educativas que ayuden a las mujeres a aclarar la importancia de realizar el examen durante el período gestacional, beneficiándolas en cuanto a la prevención y / o detección precoz de cualquier anomalía.

**Palabras clave:** Prueba de Papanicolaou; Prenatal; Gestación; Neoplasias cervicales.

## **1. Introdução**

Sabe-se que a mortalidade por câncer de colo de útero é evitável, uma vez que as ações para o controle dessa patologia contam com tecnologias para diagnóstico e tratamento de lesões precursoras, permitindo a cura nos casos diagnosticados precocemente. Contudo, embora o Brasil tenha sido um dos primeiros países a integrar o exame Papanicolau como forma de rastreamento da doença, ainda é alto o índice de mortalidade entre as mulheres. Uma possível justificativa para este fato é que o acesso da população aos avanços tecnológicos ainda se encontram restritos. É fundamental que sejam identificadas as lacunas existentes frente ao rastreamento do câncer de colo de útero, principalmente no que diz respeito aos grupos específicos, como exemplo, as gestantes (Brasil, 2002).

Conforme explica a Organização Mundial de Saúde (OMS), o câncer é um conjunto de mais de cem doenças que surgem a partir do crescimento e multiplicação anormais das células, podendo invadir tecidos e órgãos de todo o corpo. O processo evolutivo de células normais se dá a partir do crescimento, multiplicação e morte, respectivamente. Contudo, as células cancerígenas crescem de maneira desordenada, formando novas células anormais. Portanto, no corpo de indivíduos com câncer, ocorre a perda do controle da divisão celular e invasão dessas células em outros tecidos e estruturas (Brasil, 2020; Brasil, 2011).

Dentre os diversos subtipos, existe o câncer de colo de útero, também chamado de câncer cervical. Estimativas mundiais apontam que o câncer do colo de útero é o quarto mais frequente em todo o mundo, representando 3,2% de todos os cânceres. No Brasil, estima-se que para cada ano do triênio 2020-2022, haverá a ocorrência de 16.590 novos casos, acometendo aproximadamente 15 mulheres a cada 100.000. Essa doença está associada a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), porém, considera-se também outros fatores de risco como o tabagismo, iniciação precoce da relação sexual, diversidade de parceiros sexuais e uso de medicamentos contraceptivos orais (Brasil, 2019; Brasil, 2021).

O exame realizado para o rastreamento do câncer de colo de útero é o citopatológico, comumente conhecido como Papanicolau, sendo essa a estratégia mais amplamente adotada. O exame deve ser realizado em mulheres de 25 a 64 anos de idade, anualmente e, após dois exames consecutivos negativos, realizar a cada três anos. Este também deve fazer parte da assistência prestada durante o acompanhamento pré-natal das gestantes, respeitando as recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde. As consultas de pré-natal se tornam o momento mais oportuno para a realização do exame, devido ao vínculo que se é criado entre profissional e usuária, estabelecendo entre as partes uma relação de confiança a partir do

esclarecimento de dúvidas e repasse de informações. É válido ressaltar que a realização do exame citopatológico em gestantes não oferece riscos ao bebê (USA, 2021; Brasil, 2016).

Em gestantes, o câncer de colo do útero é o mais comum, podendo chegar de 1 a 12 casos a cada 10.000 gestantes, ainda que seja uma circunstância rara. Quando identificado em mulheres grávidas, é necessário que seja traçado um plano de cuidados criterioso, a fim de estabelecer a terapia ideal para a mãe portadora de câncer e avaliar o bem estar fetal. Informações como idade gestacional, tamanho do tumor, comprometimento dos linfonodos e subtipo histológico são imprescindíveis para a definição da terapêutica, ressaltando ainda a importância de levar em consideração os desejos da paciente, visto que esse diagnóstico gera um sentimento de angústia para a gestante e toda sua rede de apoio (Boldrini et al, 2019).

De forma geral, essa doença não é facilmente identificada na fase inicial, sobretudo durante o período gestacional, visto que os sinais e sintomas podem ser confundidos por se tratar usualmente de sangramento vaginal e dor pélvica. No entanto, quando se realiza exames regularmente, torna-se possível o diagnóstico de forma precoce, resultando assim em bom prognóstico. Não há contra indicações da realização do exame em gestantes, ressaltando que o mesmo deve ser realizado conforme as recomendações do Ministério da Saúde. Contudo, existem algumas limitações no que diz respeito a realização do rastreamento de forma eficaz e abrangente, como erros do profissional durante o momento da coleta, falta de conscientização da comunidade a respeito do câncer de colo do útero, escassez de informação às mulheres sobre a importância da realização do exame citopatológico e fatores individuais, sociais e culturais que impedem as mulheres de buscarem pelos serviços de saúde preventivos (USA, 2021; OPAS, 2016).

Diante do exposto, é possível identificar que existem alguns obstáculos no que diz respeito ao rastreamento do câncer de colo do útero, de forma geral e principalmente em grupos específicos, como exemplo, as mulheres grávidas. Dessa forma, o presente trabalho possui como objetivo identificar os fatores que dificultam a adesão das gestantes à realização do exame citopatológico durante o acompanhamento pré-natal.

## 2. Metodologia

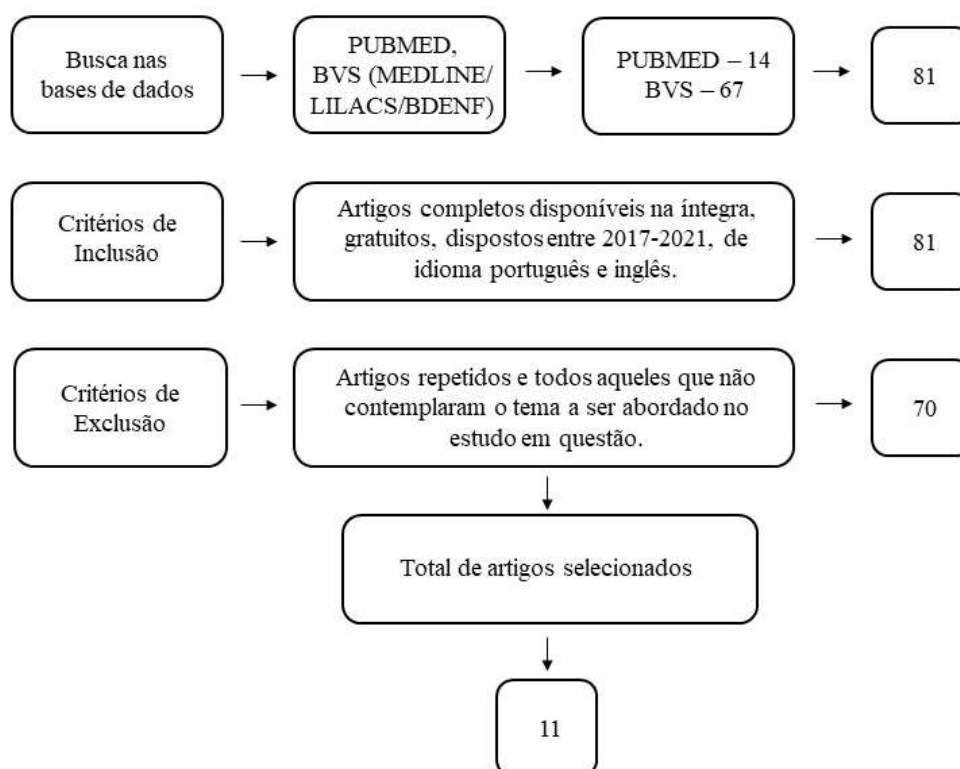
Trata-se de uma revisão integrativa, a fim de identificar produções a respeito do rastreamento do câncer de colo de útero durante o acompanhamento pré-natal, visando a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema estudado. Optou-se por essa modalidade de pesquisa devido a característica do método, que aborda amplamente sobre determinado assunto ou problemática, compondo um conjunto de informações. A pergunta de pesquisa foi construída com base no acrônimo PICO com a finalidade de encontrar respostas apropriadas para os questionamentos levantados durante a pesquisa, que representa Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (Cunha et al, 2014). Assim, caracteriza-se P – gestantes, I - rastreamento do câncer de colo de útero durante o acompanhamento pré-natal, C – não se aplica nesse estudo, O – a adesão das gestantes. Dessa forma, a questão que norteou a pesquisa foi: “quais os fatores que dificultam a adesão das gestantes à realização do exame citopatológico durante o acompanhamento pré-natal?”

Para a seleção das publicações, foi feito um levantamento de dados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para o levantamento nas bases citadas, utilizou-se os descritores Neoplasias do Colo do Útero, Infecções por Papilomavírus, Teste de Papanicolau, pré-natal e gestação. Em todas as equações foi utilizado o operador booleano “AND”, e os descritores validados pelo Descritores de Ciência da Saúde (DeCS).

Delimitou-se a pesquisa a partir da busca pelo conhecimento da importância do rastreamento e dos fatores que dificultam a adesão das gestantes à realização do exame citopatológico durante o acompanhamento pré-natal. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em inglês/português, texto completo disponível online nas bases de dados eletrônicas e compreendidos nos últimos 5 anos (2017-2021). Foram excluídos teses, dissertações, artigos duplicados pelas diferentes bases de dados, artigos de revisão que não abordavam a temática mencionada e não respondiam à questão norteadora.

Após a realização da busca e seleção dos estudos, realizou-se a leitura dos títulos, excluindo assim os artigos repetidos pelas diferentes bases de dados. Posteriormente, foi feita a leitura dos resumos, excluindo os estudos que não abordavam a temática estabelecida e demonstravam incompatibilidade com o objetivo do estudo em questão. Com a amostra final, foi realizado a leitura dos textos na íntegra e extraído os conceitos de interesse do presente estudo abordados em cada artigo, definidos a partir do objetivo e resultados de cada um deles. Durante a leitura, foi elaborado um método para definir informações importantes a serem extraídas, como título, autores, ano de publicação dos artigos e principais resultados identificados.

**Figura 1:** Fluxograma do processo de busca nas bases de dados.



Fonte: Pesquisa dos Autores (2021).

No que compete ao perfil das publicações selecionadas através da busca realizada com as equações citadas acima, todos os artigos foram publicados nos últimos cinco anos, demonstrando a frequente iniciativa em estudar o tema proposto e enfatizar a necessidade de pertinência nesse assunto.

### 3. Resultados

Foi realizada a leitura na íntegra dos estudos escolhidos, com o intuito de responder à questão norteadora e variáveis explicativas do estudo. Os artigos selecionados foram caracterizados e dispostos em tabela quantos as seguintes características: título, autores, ano de publicação e resultados, tendo sido listados abaixo no Quadro 1.

No que compete o perfil dos artigos, com relação ao delineamento dos estudos, três artigos são evidências resultantes de meta-análise, caracterizando aproximadamente 30% da busca. O restante dos artigos são evidências de estudos descritivos e revisão de literatura, sendo oito artigos que caracterizam 70% da busca para a construção do estudo em questão. Predominou-se

entre os artigos o idioma português, sendo somente cinco em idioma inglês, caracterizando 45% dos artigos selecionados para a construção do estudo.

**Quadro 1:** Informações dos artigos selecionados para construção do estudo sobre o Rastreamento do Câncer de Colo e Útero em Gestantes.

<b>Título</b>	<b>Autores e Ano de Publicação</b>	<b>Resultados</b>
Exame Preventivo para o Câncer de Colo Durante a Gravidez: Experiências das Gestantes	Teixeira L.M., <i>et al.</i> 2019	Foi possível analisar o conhecimento das gestantes acerca da importância da realização do exame preventivo durante a gestação. O nível de conhecimento é baixo, contudo, as experiências vivenciadas acerca da realização do exame durante a gestação são permeadas por sentimentos como vergonha, medo e dor, o que causa maior impacto negativo na aceitação de muitas mulheres.
Não Realização de Citopatológico de Colo Uterino Entre Gestantes no Extremo Sul do Brasil: Prevalência e Fatores Associados	Terlan R.J.; César J.A. 2018	Evidencia-se grande proporção de não realização do exame citopatológico em gestantes em função do não cumprimento das recomendações básicas do Ministério da Saúde, como mínimo de 6 consultas de pré-natal. Foram evidenciadas outras variáveis como idade, renda familiar mensal e escolaridade.
O Câncer de Colo de Útero no Brasil: Uma Retrospectiva Sobre as Políticas Públicas Voltadas à Saúde da Mulher	Tsuchiya C.T., <i>et al.</i> 2017	A análise dos protocolos de tratamento voltados para a saúde coletiva mostra defasagem em relação ao cenário internacional e nacional preconizado, especialmente no tratamento de fases tardias da doença. O estudo demonstrou que, apesar do constante avanço tecnológico para o rastreamento e controle de mortalidade pela doença, mais de 70% das brasileiras são diagnosticadas em fases avançadas da doença, impactando de forma negativa no prognóstico.
Rastreamento do Câncer de Colo de Útero Durante o Acompanhamento Pré-Natal	Gasparini V.A., <i>et al.</i> 2020	O estudo demonstra que 41,6% das análises realizadas identificaram resultados anormais do exame citopatológico durante o período gestacional. Observou-se ainda que aproximadamente 62% dos profissionais enfermeiros não realizaram o exame durante o pré-natal. Os achados fortalecem as recomendações sobre a realização do exame citopatológico, pois a situação gravídica não impede a ocorrência e desenvolvimento de neoplasias cervicais.
Exame Citopatológico do Colo do Útero: Investigação Sobre o Conhecimento, Atitude e Prática das Gestantes	Rosa, A.R.R., <i>et al.</i> 2018	Foi possível observar que aproximadamente 78% das gestantes entrevistadas no estudo iniciou atividade sexual entre 15 e 19 anos, 76% nunca haviam ouvido falar sobre o exame e 80% acreditava realizar o exame por outros motivos e não pela prevenção do câncer de colo de útero. As gestantes apresentaram percentual de conhecimento, atitudes e prática inadequadas sobre o exame citopatológico.
Secondary Cervical Cancer Prevention In Routine Prenatal Care — Coverage, Results And Lessons For The Future	Kuczbourska, K., <i>et al.</i> 2019	Aproximadamente 80% das mulheres entrevistadas no estudo realizaram o exame papanicolau durante a gestação, tendo sido para algumas o primeiro de suas vidas. Aproximadamente 2% das mulheres tiveram seus exames com resultados anormais. Foi identificado motivos comuns às gestantes entrevistadas para a não realização do exame papanicolau de forma periódica, tais como ausência subjetiva da necessidade de realização, ausência de recomendação médica e falta de atendimento ginecológico.
Abordagem fenomenológica do câncer de colo de útero em gestantes: aspectos da prevenção	Moreira, R.C.R., <i>et al.</i> 2017	O sentido da prevenção do câncer do colo do útero para as gestantes revelou a insegurança sobre a possibilidade de vivenciar a ambiguidade conjugal, tendo sido expressado por muitas mulheres a preocupação de vigilância no relacionamento. Foi evidenciado também um impacto negativo frente as relações entre profissionais de saúde e clientes, ressaltando a importância da comunicação, esclarecimento de dúvidas e criação de vínculo.
Gynecologic cancers in pregnancy: guidelines based on a third international consensus meeting	Amant, F., <i>et al.</i> 2019	Embora seja um desafio o enfrentamento de um câncer ginecológico durante a gestação, o tratamento é possível se houver a participação de uma equipe multidisciplinar, envolvendo a participação de diferentes profissionais de saúde.

Perceptions of Midwives on Pap Smear Tests during Pregnancy	Abdul, A.E., <i>et al.</i> 2020	A maioria das parteiras entrevistadas, aproximadamente 92%, relataram a importância da realização do exame durante a gestação. Contudo, o estudo em questão evidenciou que a maioria das parteiras não possuíam conhecimento científico a respeito do teste Papanicolau durante a gravidez e por isso não o realizavam.
Cervical cancer case-control audit: Results from routine evaluation of a nationwide cervical screening program	Wang, J., <i>et al.</i> 2020	Identificou-se que as mulheres que não realizaram o rastreamento em tempo oportuno apresentaram um risco 4 vezes maior de desenvolver câncer cervical ou uterino. Evidenciou-se a importância da participação rotineira de mulheres no rastreamento do câncer cervical, e sugerem melhorias para o manejo de anormalidades e sensibilidade do teste, visando prevenir o adenocarcinoma cervical.
Cervical intraepithelial neoplasia during pregnancy	Suchonska B., <i>et al.</i> 2020	O estudo foi realizado com gestantes que tiveram o diagnóstico durante a gestação. Em aproximadamente 74% das gestantes o resultado foi indicativo de lesão de alto grau. Ao final do estudo, foi possível perceber que em alguns casos houve regressão espontânea da lesão após o parto. Contudo, esse resultado não é esperado em todas as pacientes. Quando o câncer cervical invasivo é excluído, o tratamento definitivo pode ser adiado para o período pós-parto, sem provocar danos à mãe.

Fonte: Pesquisa dos Autores (2021).

Os estudos proporcionaram um balanço acerca da importância do conhecimento por parte das gestantes a respeito do exame citopatológico durante o pré-natal, bem como o entendimento sobre o câncer de colo de útero. Pode-se notar a escassez de conhecimento por parte das gestantes acerca da importância da realização do exame preventivo na gestação e suas implicações. Em alguns estudos foi possível observar que algumas mulheres relataram que não sabiam da importância e o motivo da realização do Papanicolau todo ano. Todavia, a maioria fazia por precaução, visto que há sempre uma suspeita de que o parceiro possa contaminá-la com alguma Infecção Sexualmente Transmissível (IST). Algumas gestantes ainda apresentam uma grande necessidade de escuta empática por parte dos profissionais de saúde, uma vez que a criação de vínculo favorece o esclarecimento de dúvidas e possibilita que as informações necessárias a respeito da importância do exame preventivo de câncer de colo do útero cheguem para todas. (Moreira *et al.*, 2017; Teixeira *et al.*, 2019).

#### 4. Discussão

No Brasil, diversas políticas públicas voltadas para o câncer de colo de útero vêm sendo desenvolvidas desde a década de 1970, incluindo diferentes programas de rastreio que aumentaram o acesso ao exame Papanicolau. Contudo, mesmo com o constante avanço dessas medidas, muitas mulheres são diagnosticadas em fases avançadas da doença, o que impacta de forma negativa no prognóstico. A falta de conhecimento e a raridade do aparecimento do câncer durante o período gestacional evidencia a necessidade de maior repasse de informações à população e capacitação dos profissionais acerca do manejo eficaz e aprimoramento das técnicas, visando melhorias frente ao acolhimento das mulheres nos serviços de saúde e maior abrangência no que diz respeito ao rastreamento (Tsuchiya *et al.*, 2017; Amant *et al.*, 2019).

O câncer cervical é considerado um dos tipos mais comuns entre as mulheres, em todo o mundo. Realizar periodicamente o exame Papanicolau é a melhor forma de rastreio para o câncer de colo uterino. O rastreamento em questão é considerado uma tecnologia de saúde leve, que pertence à atenção primária de saúde. Dessa forma, os profissionais atuantes nessa área devem conhecer acerca da técnica de coleta, bem como a periodicidade e faixa etária preconizada. Além disso, é importante que esse conhecimento se estenda às mulheres gestantes, visto que o período gestacional não impede o surgimento de neoplasias cervicais. Para a maioria das mulheres, a gravidez é um período de supervisão à saúde, o que torna o momento oportuno para a prevenção secundária do câncer cervical (Kuczbourska *et al.*, 2019; Gasparin *et al.*, 2020).

É válido ressaltar que a coleta do exame deve acontecer em mulheres que se enquadram nos critérios preconizados pelo Ministério da Saúde acerca da faixa etária e periodicidade da realização dos exames. Em gestantes também deve ser feito o exame citopatológico do colo do útero, podendo ser solicitado como um exame complementar e realizado, preferencialmente, até o sétimo mês de gestação. Em mulheres grávidas não há necessidade da coleta endocervical, uma vez que a junção escamocolumnar se encontra exteriorizada. Além dos critérios já citados, recomenda-se que seja feito a coleta do exame citopatológico caso a mesma nunca tenha realizado, com o objetivo de detectar precocemente qualquer alteração e assim prevenir complicações durante o período gestacional (Gasparin *et al*, 2020; Rosa *et al*, 2018).

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) do Brasil afirma que os riscos de desenvolvimento do câncer de colo de útero são semelhantes entre mulheres gestantes e não gestantes. Nessa situação, o acompanhamento pré-natal torna-se o momento apropriado para que seja realizado esse rastreio, considerando principalmente o vínculo que é criado entre profissionais e gestantes. Contudo, a necessidade da realização do exame deve ser bem esclarecida, visto que algumas mulheres não permitem a realização do exame durante o pré-natal por ineficácia de instruções, desperdiçando assim um momento oportuno. É importante que o profissional de saúde seja capaz de voltar o olhar de forma integral para a mulher, uma vez que essa pode apresentar receios e anseios frente a realização do exame citopatológico. (Gasparin *et al*, 2020).

Algumas mulheres fazem associação à realização do exame citopatológico com a ambiguidade na convivência conjugal, uma vez que a perspectiva ao realizar o exame não se dá somente por precaução, mas pelo anseio de ser contaminada com alguma Infecção Sexualmente Transmissível (IST). No que diz respeito a adesão das gestantes a realização do exame Papanicolau, é possível identificar alguns fatores dificultadores, como conceitos estabelecidos por elas sobre dor, incômodo e/ou falta de indicação durante o período gestacional, uma vez que muitas mulheres acreditam que a realização do exame pode resultar em prejuízos para o desenvolvimento da gravidez. O medo também é um sentimento recorrente nas mulheres que recebem a indicação da realização do exame, podendo estar associado a fatores culturais e educacionais. Além disso, destaca-se a vergonha, relacionada muitas vezes ao vínculo que pode ser estabelecido ou não com o profissional que realiza o pré-natal (Moreira *et al*, 2017; Teixeira *et al*, 2019).

A baixa escolaridade também se dá como um fator dificultador de grande prevalência, sendo um dos mais condicionantes no que diz respeito à saúde materno-infantil. Gestantes com menor índice de escolaridade apresentam maior dificuldade de aceitação com relação a realização do exame, bem como em ações preventivas, resultando assim em um comprometimento do autocuidado e identificação de possíveis anormalidades, diminuindo também a frequência da procura pelo cuidado médico e serviços de diagnóstico precoce. Em contrapartida, quanto maior o nível de escolaridade, de melhor forma se dá o entendimento acerca da indicação de consultas, exames e tratamentos quando necessário (Terlan & Cesar, 2018).

Outra variável que pode ser considerada está relacionada à renda mensal individual. Estudos identificaram que mulheres que possuem maior renda apresentam conhecimentos adequados a respeito do exame citopatológico, resultando em maior procura pelos serviços de saúde e pela realização do mesmo. Em contrapartida, mulheres que apresentam renda *per capita* inferior a um salário mínimo possuem maior dificuldade de acesso e cobertura do exame citopatológico, principalmente ao final do pré-natal. O início precoce da atividade sexual e gestações prévias também correspondem aos fatores associados à solicitação e realização do exame citopatológico. Nota-se que muitas mulheres atendem ao pedido de realização do exame, contudo, a maioria não compreende quanto a sua finalidade. Dessa forma, torna-se possível identificar que a escassez do conhecimento, a falta de atitude, o acesso limitado aos serviços de saúde e a assistência reduzida constituem barreiras para a realização do exame citopatológico de forma adequada, tornando as mulheres mais susceptíveis ao câncer de colo uterino (Rosa *et al*, 2018).

A solicitação do exame citopatológico durante o período gestacional pode trazer muitas inquietações para as mulheres, uma vez que a maioria acredita que o exame não pode ser realizado durante a gestação. É necessário que o profissional de saúde, sobretudo o enfermeiro, oriente as mulheres com relação à importância e os cuidados a serem tomados antes da realização do

exame, a fim de garantir a qualidade da coleta e a veracidade do resultado, evitando alterações errôneas. É importante que esse conhecimento se estenda também às parteiras, visto que muitas acompanham a gestante durante todo o período de pré-natal, mas não são adeptas à realização do exame Papanicolau por acreditarem que a técnica de coleta pode provocar abortos espontâneos. Dessa forma, fornecer treinamento em serviço e cursos de atualização para parteiras é de suma importância, visto que toda a equipe profissional necessita de conhecimento para que o repasse de informações aconteça de forma efetiva (Rosa *et al*, 2018; Abdul *et al*, 2020).

O câncer do colo do útero foi reconhecido como o primeiro que pode ser prevenido de forma eficaz. A alta cobertura do rastreamento pode contribuir de forma significativa para a redução da incidência e morbimortalidade feminina proveniente desta neoplasia. Dessa forma, é importante que as mulheres tenham conhecimento também acerca da real finalidade e objetivo do exame preventivo de câncer de colo uterino, visto que muitas relacionam erroneamente a realização do exame à saúde do bebê e escolha do tipo de parto. É necessário que seja feito uma intensificação do processo educativo com as gestantes, com o intuito de esclarecer as dúvidas que possivelmente surgirão com relação as indicações do exame. O conhecimento torna-se um importante fator para a promoção do autocuidado, visto que, quando bem orientadas, as mulheres conseguem identificar anormalidades, buscam por auxílio de forma mais ágil e se adequam melhor às intervenções propostas pela equipe de saúde (Teixeira *et al*, 2019; Wang *et al*, 2020).

No que diz respeito aos profissionais de saúde, estes precisam ter conhecimento técnico e científico que contribuam de forma significativa na conscientização das gestantes a respeito da realização do exame citopatológico, bem como no conforto da paciente, utilizando sempre um espécuro do tamanho adequado, sanando as dúvidas e estabelecendo uma relação de empatia e confiança. É ideal que o Papanicolau seja incluído como parte dos exames a serem realizados durante o pré-natal, a fim de identificar qualquer anormalidade de forma precoce. Os atuantes do serviço de saúde precisam estar capacitados e preparados para receber, esclarecer dúvidas, incentivar e intensificar os cuidados, visando o estreitamento da relação destas com o serviço de saúde e maior qualidade da atenção e assistência. São fatores estes que influenciam diretamente na adesão das gestantes à realização do exame, visto que a mulher se sente segura e acolhida durante todo o período da consulta e do acompanhamento pré-natal (Teixeira *et al*, 2019; Suchonska *et al*, 2020).

Dentre as limitações do estudo, destacamos a ausência de produção científicas que abordem ações a serem realizadas na atenção primária com o objetivo de rastrear mulheres que não realizaram o exame Papanicolau durante a gestação. Identificamos e descrevemos sobre as necessidades de melhorias no rastreamento e sugerimos propostas de intervenções principalmente no que se refere ao processo educativo das mesmas.

## **5. Considerações Finais**

Diante das informações apresentadas, é notável a necessidade da implementação da técnica de rastreamento do câncer de colo do útero também durante a gestação, sendo o pré-natal o momento mais oportuno para a realização de tal prática, considerando o vínculo que se é criado entre profissional e paciente, o que pode facilitar para o esclarecimento de dúvidas e adesão das mesmas à realização do exame. Dessa forma, cabe aos profissionais que acompanham a gestante na unidade de saúde, durante este período de maior convivência, fornecer informações a respeito da eficácia e segurança deste método tanto para mãe quanto para o bebê. Além disso, os profissionais também devem enfatizar a importância da detecção precoce de qualquer anormalidade durante a gestação, acolhendo a mulher com base em uma escuta empática e tratamento individual, visando maior possibilidade de tratamento ágil e melhor prognóstico para ambos.



## Referências

- Abdul, A.E., Mudau, T. S., & Chabedi, M. A. (2020). Perceptions of Midwives on Pap Smear Tests during Pregnancy. *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*, 21:3039. 10.31557/APJCP.2020.21.10.3039
- Amant, F., Berveiller, P., Boere, I. A., Cardonick, E., Fruscio, R., Fumagalli, M. *et al.* (2019). Gynecologic cancers in pregnancy: guidelines based on a third international consensus meeting. *European Society for Medical Oncology*, 30(10):1601-1612. 10.1093/annonc/mdz228.
- Boldrini N. A. T., Rossi K. K. C., Sassine T. O. T., Filho H. Z. B., F& rizeria H. C. (2019). Câncer do Colo do Útero na Gravidez. *Femina*. 47(1):55-60. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046493/femina-2019-471-55-60.pdf>
- Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA) (2020). O que é Câncer? <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>
- Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). (2019). Estimativa|2020 – Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro (RJ). <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020- incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>
- Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). (2011). ABC do Câncer - Abordagens Básicas para o Controle do Câncer. Rio de Janeiro (RJ). [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc\\_do\\_cancer.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf)
- Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). (2016). Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero – 2ª edição revista, ampliada e atualizada. Rio de Janeiro (RJ). [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/rastreamento\\_cancer\\_colo\\_uterio.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/rastreamento_cancer_colo_uterio.pdf)
- Brasil: Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA) (2021). Conceito e Magnitude. <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/fatores-de-risco>
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA) (2002). Falando Sobre Câncer do Colo do Útero. Rio de Janeiro (RJ). [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/falando\\_cancer\\_colo\\_uterio.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/falando_cancer_colo_uterio.pdf)
- Cunha P. L. P., Cunha C. S., & Alves P. F. (2014). Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências. *Grupo Anima Educação*. [http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual\\_revisao\\_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf](http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf)
- Gasparin V. A., Schmalfuss J. M., Zanotelli S. S., Silva E. F. (2020). Rastreamento do câncer de colo do útero durante o acompanhamento pré-natal. *Rev. Eletr. Enferm*, 22(63482):1-8. <https://doi.org/10.5216/ree.v22.63482>
- Kuczourska, K., Bartnik, J. K., Wolska, M., Pluta, M., Bartnik, P., Redo, A. D., & Wolniewicz, E. R. (2019). Secondary Cervical Cancer Prevention In Routine Prenatal Care — Coverage, Results And Lessons For The Future. *Ginekologia Polska*, 90(7). 10.5603/GP.2019.0068
- Moreira, R. C. R., Lopes, R. L. M., Peñarrieta, E. C. S., Gonzaga, R. J., Servo, M. L. S., & Nascimento, M. A. A. (2017). Abordagem fenomenológica do câncer de colo de útero em gestantes: aspectos da prevenção. *Revista Cubana de Enfermería*, 33(2):338-47. <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1159/264>
- Organização Pan-Americana da Saúde (2016). Controle Integral do Câncer do Colo do Útero – Guia de Práticas Essenciais. <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/31403/9789275718797-por.pdf>
- Rosa, A. R. R., Silva, T. S. L., Carvalho, I. C. S., Sousa, A. S. J., Rodrigues, A. B., & Penha, J. C. (2018). Exame Citopatológico do Colo do Útero: Investigação Sobre o Conhecimento, Atitude e Prática das Gestantes. *Cogitare Enferm.*, (23)2:e52589. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.52589>
- Suchonska B., Gajewska, M., Madej, A., & Wielgos, M. (2020). Cervical intraepithelial neoplasia during pregnancy. *Indian Journal of Cancer*, 57(1):31-35. 10.4103/ijc.IJC\_403\_18
- Teixeira L. M., Santos A. A. P., Sanches M. E. T., L., Silva J. M. O., & Cavalcante M. V. (2019). Exame preventivo para o câncer de colo durante a gravidez: experiências das gestantes. *Rev. Baiana Enferm*, 33:e33698. 10.18471/rbe.v33.33698
- Terlan R. J., & Cesar J. A. (2018). Não realização de citopatológico de colo uterino entre gestantes no extremo sul do Brasil: prevalência e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(11): 3557-3566. 10.1590/1413-812320182311.35162016
- Tsuchiya C. T., Lawrence T., Klen M. S., Fernandes R. A., & Alves M. R. (2017). O Câncer de Colo de Útero no Brasil: Uma Retrospectiva Sobre as Políticas Públicas Voltadas à Saúde da Mulher. *J Bras Econ Saúde*, 9(1):137-147. 10.21115/JBES.v9.n1.p137-47
- USA. National Cancer Institute (NIH) [homepage on the internet] (2021). Cervical Cancer Treatment PDQ – Health Professional Version. <https://www.cancer.gov/types/cervical/hp/cervical-treatment-pdq>
- Wang, J., Elfstrom, K. M., Andrae, B., Kleppe, S. N., Ploner, A., Lei, J. *et al.* (2020). Cervical cancer case-control audit: Results from routine evaluation of a nationwide cervical screening program. *International Journal of Cancer*, 146:1230-1240. 10.1002/ijc.32416